

Tráfico e escravidão de africanos no Rio Grande do Sul através dos registros de batismo (1780-1850)

Marcelo Santos Matheus
IFRS Campus Canoas
marcelo.matheus@canoas.ifrs.edu.br

Até pouco tempo atrás, acreditava-se que a escravidão, no Rio Grande do Sul, não tinha tido a mesma importância, para sua formação social, cultural e econômica, que teve no restante do Brasil. Todavia, nas últimas três décadas a historiografia reviu tal questão, apontando a importância da mão de obra escrava (de africanos e seus descendentes) para quase toda a capitania/província. Uma das vertentes dessa renovação historiográfica diz respeito ao tráfico atlântico de africanos. Milhares de africanos escravizados aportaram no Rio grande do Sul entre 1780 e 1850. Contudo, ainda é desconhecido para quais localidades e regiões do RS os africanos desembarcados no porto de Rio Grande, por onde chegavam os escravos comercializados para o Rio Grande do Sul, foram enviados. A principal razão para tal desconhecimento é a inexistência de fontes (sistemáticas) que documentasse essa migração por entre a província. Portanto, esta pesquisa se propõe a investigar quantos escravos africanos foram levados às pias batismais nas diferentes capelas do Rio Grande do Sul entre 1780 e 1850, verificando a representatividade de tal fonte para a análise do próprio tráfico de africanos para o sul da América portuguesa e, depois, para o sul do Império do Brasil. Como está sendo possível observar, tal representatividade parece ser bastante expressiva, sendo possível, no futuro, elaborar uma cartografia, a partir dos registros de batismo, dos africanos que viveram, trabalharam e resistiram no Rio Grande do Sul no colonial tardio e, principalmente, na primeira metade do século XIX. Ao mesmo tempo, a pesquisa se propõe a oportunizar o contato dos estudantes com a produção da pesquisa na área de história e, também, levar seus resultados para dentro da sala de aula, revisitando, portanto, a própria história do estado, questionando construções pouco embasadas na ciência histórica.

Palavras-chave: Tráfico; Escravidão; Rio Grande do Sul; Registro de batismo.

